

A VISÃO LIBERAL DA ELITE ESCRAVOCRATA NO BRASIL DO SÉCULO XIX PROJETO DE INTEGRAÇÃO DIREITO E SOCIEDADE I

Letícia Bueno¹, Luciana Assunção², Mauricio Martins Alves³, Antonio Carlos Machado Guimarães⁴, Luiz Carlos Andrade de Aquino⁵

¹UNIVAP/ Faculdade de Direito, lelee_bueno@hotmail.com

²UNIVAP/ Faculdade de Direito, luciana-assuncao@uol.com.br

³UNIVAP/ Faculdade de Direito, histau@uol.com.br

⁴UNIVAP/ Faculdade de Direito, aquino@univap.br

⁵UNIVAP/ Faculdade de Direito, guimarães@univap.br

Palavras-chave: liberalismo, elite escravocrata, privatismo.

Área do Conhecimento: Direito, Ciências Sociais, Literatura.

Resumo: Este artigo apresenta a visão liberal da elite escravocrata no Brasil do século XIX, através da obra de Machado de Assis “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, embasado em conceitos e ideologias do liberalismo, importados da Europa por essa mesma elite e a ambigüidade de suas atitudes constatadas por meio do privatismo social. A obra através de suas personagens retrata tais conflitos e contradições, apresentando a diferença e o distanciamento entre o liberalismo conceituado por John Locke e o liberalismo praticado pela elite escravocrata no Brasil do século XIX.

Introdução

O tema deste artigo é a visão liberal da elite escravocrata no Brasil do século XIX, a partir da obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Durante sua narrativa, a personagem Brás Cubas, de forma irônica e desordenada [propositalmente], narra os fatos sem se preocupar com o tempo em que eles aconteceram. As passagens da obra que retratam suas atitudes e pensamentos servem de partida para o desenvolvimento do artigo.

Suas características e personalidade podem ser definidas durante a leitura atenta de sua narrativa. Pode-se enxergar uma fotografia daquela sociedade nas entrelinhas da obra. Seja no capítulo onde se conta sobre o tratamento dado aos escravos, como, por exemplo, Prudêncio, seja na forma como ele enxergava a importância do dinheiro e seu prestígio, ao narrar sobre Marcela “viver de amor” por Xavier, o joalheiro, pela forma como encarava sua ida a Coimbra ou ainda seu encontro com Eugênia.

O objetivo do artigo é, através desta obra Machadiana, retratar a visão liberal da elite

escravocrata daquela época, confrontando suas atitudes, aos conceitos liberais importados da Europa.

Materiais e Métodos

Foram utilizadas as obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e bibliografias focadas no tema do liberalismo no Brasil, através de leitura, reflexão e discussão.

O método foi a análise e utilização do conceito de tipo ideal de weber apresentado por John Locke, representados no livro “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” sob a ótica da personagem Brás Cubas morto, pois este Brás é o próprio ideal liberal.

Resultados

O Liberalismo ideal, conceituado por John Locke, com o pensamento de que o homem nasce livre, tem a propriedade dos bens que extrai da natureza e adquire por seus méritos, tem origem na filosofia

Iluminista e expandiu-se pela Europa após a Revolução Francesa.

É possível ainda, através dos pensamentos de Bosi, perceber que o conceito liberal pode ter várias conotações, como ele escreve: "1) *Liberal*, para a nossa classe dominante até os meados do século XIX, pôde significar *conservador das liberdades*, conquistadas em 1808, *de produzir, vender e comprar*. 2) *Liberal* pôde, então, significar *conservador da liberdade*, alcançada em 1822, *de representar-se politicamente*; ou, em outros termos, ter o direito de eleger e de ser eleito na categoria de cidadão qualificado. 3) *Liberal* pôde, então, significar *conservador da liberdade* (recebida como instituto colonial e relançada pela expansão agrícola) *de submeter o trabalhador escravo mediante coação jurídica*." (BOSI, p.05)[1]

No Brasil, as idéias liberais estiveram ligadas a Monarquia Constitucional, isto porque para a elite brasileira que era em sua maioria escravocrata "as instituições do Estado deveriam estar sob controle dos grandes proprietários de terras e escravos". (OLIVEIRA, 2003) [2].

Segundo retrata Machado de Assis, através de sua obra "*Memórias Póstumas de Brás Cubas*", a elite liberal escravocrata do século XIX carrega contradições quanto aos princípios do liberalismo social.

Na obra Machadiana, em vários de seus capítulos, pode-se perceber a ambigüidade das idéias elitistas, já que o liberalismo importado da Europa fora apenas adaptado ao contexto político-social da época. No capítulo CXXIII, "O derradeiro Cotrim", há uma declaração que afronta qualquer pensamento liberal Europeu, onde atos cruéis são narrados com frieza por Brás Cubas, como se observa: "Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos, que chegavam acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado nesse particular era o de mandar com freqüência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem que é puro efeito de relações sociais". (ASSIS, 2001, p.150)[3].

No trecho mencionado acima, percebe-se que os conceitos expostos no início deste artigo são feridos por Cotrim, um homem que fazia parte da elite liberal da época. O

desrespeito a dignidade da pessoa humana, a desigualdade de oportunidades, o preconceito ficam expostos através dos seus atos cruéis, pois Cotrim os trata não como pessoas e sim como "coisas", não sendo criticado em tempo algum na narrativa. Em se tratando de Brás Cubas, no decorrer da leitura e reflexão de sua obra, pode-se perceber ironia e contradições com os pensamentos liberais vigentes. Brás Cubas era a típica figura da elite escravocrata do Rio de Janeiro no século XIX que teve sua vida marcada pela realização de caprichos, até mesmo quando fora estudar Direito na Europa, enfatizando sua posição na sociedade. No capítulo XX, "Bacharelo-me", constata-se seu caráter "A universidade esperava-me com suas matérias áruas; estudei-as muito mediocremente, e nem por isso perdi o grau de bacharel, deram-mo com a solenidade do estilo, após os anos da lei; uma bela festa que me encheu de orgulho e de saudades – principalmente de saudades. Tinha eu conquistado em Coimbra uma grande nomeada de folião; era um acadêmico estróina, superficial, tumultuário e petulante, dado às aventuras, fazendo romantismo prático e liberalismo teórico, vivendo na pura fé dos olhos pretos e das constituições escritas". (ASSIS, 2001, p. 50)[4].

Na narrativa acima, se percebe o quanto as aparências valiam para aquela sociedade, ainda que o verdadeiro sentido estivesse apenas no que era exteriorizado, no que se podia enxergar. Estudar na Europa era o futuro certo da elite jovem da época, mesmo que não houvesse sentido ou nexos com suas ambições profissionais e, é através de um homem dessa elite que Machado de Assis mostra o liberalismo sendo utilizado de forma deturpada no Brasil, já que homens como Brás, os donos de escravos, reivindicavam seus direitos de propriedade, os próprios escravos, o que conflitava com o conceito de propriedade para Locke que significa vida, liberdade e bens.

É como escreve Faccioli, "a sátira cai como uma luva num país em que as idéias liberais conviviam com a escravidão". (FACIOLI, 2002)[5]

Discussão

Através da visão de Machado de Assis e dos conceitos estudados, "o liberalismo no Brasil, é então um privatismo completo nas

relações sociais" (ARAÚJO, 1998, p.01)[6], porque as idéias eram apenas copiadas, importadas e adaptadas a realidade da sociedade brasileira, como exemplo, podemos mencionar a primeira Constituição brasileira que dava total autonomia à elite escravocrata, que por sua vez, agia conforme seus próprios interesses.

Alfredo Bosi completa: "O nosso liberalismo esteve assim apenas à altura do nosso contexto.", ou seja, o liberalismo fora adaptado as "necessidades" que os donos de escravos tinham de adquirir escravos e terras, fazendo assim, com que o liberalismo apenas protegesse suas "propriedades". (BOSI,p.04)[7]

Isso pode então, por vezes explicar o porque de Cotrim tratar seus escravos como coisas, pois ele não apenas o tratava assim, mais assim os via, como mera propriedade, de alguém que por esta paga uma boa quantia.

Ou seja, os comportamentos narrados na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, podem ser considerados liberais, dentro da realidade do Brasil naquela época, adequado por determinada sociedade as suas necessidades.

Acompanhando o pensamento de Facioli, entendemos melhor o contexto narrado por Brás Cubas nas linhas e entrelinhas da obra de Machado de Assis. Encontram-se muitas situações que sedimentam a nossa opinião de que o liberalismo brasileiro do séc XIX divergia dos conceitos liberais europeus e se apresentava velado numa sociedade tipicamente escravocrata ansiada por um liberalismo que naquele momento e até os dias atuais, é inacessível em sua íntegra, pois trata-se do Liberalismo do Brás morto, ou seja um liberalismo ideológico e por isso, então, segundo Facioli, a sátira cai como uma luva, pois é quase impossível de se viver na pratica essas idéias liberais.

Conclusão

Nosso objetivo ra retratar através do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* a visão liberal da elite escravocrata no Brasil do século XIX, concluímos que o liberalismo em sua essência, como conceituado por John Locke, com o pensamento de que o homem nasce livre, tem a propriedade dos bens que extrai da natureza e adquire por seus méritos, nunca existiu de fato, foi impossível implantá-lo exatamente como se

idealizava, as idéias eram apenas adaptadas as realidades de cada sociedade, perdendo assim, sua concepção inicial.

Referências

[1] BOSI, Alfredo: **A escravidão entre dois liberalismos.** Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000300002&lng=en&nrm=iso

Acesso em: 12 jun.2008

[2] OLIVEIRA, Roberson: **História: As ambigüidades do liberalismo no Brasil.** Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u13284.shtml>

Acesso em: 18 mai.2008

[3] ASSIS, Machado: **Memórias Póstumas de Brás Cubas.** São Paulo : ática, 2001, 28º ed.,pag.150

[4] ASSIS, Machado: **Memórias Póstumas de Brás Cubas.** São Paulo : ática, 2001, 28º ed.,pag.50

[5] CEREZA,Haroldo Ceravolo: **Valentim Facioli analisa delírio realista de Brás Cubas** disponível em http://www.nankin.com.br/imprensa/Materia_s_jornais/delirio-brascubas.htm

Acesso em: 12 jun.2008

[6] ARAÚJO, José Prata. Manual dos Direitos Sociais da População; as reformas constitucionais e o impacto nas políticas sociais. Belo Horizonte/MG: Editora e Gráfica O Lutador, 1998. disponível em [https://ead.serpro.gov.br/cursos/edufisc/biblioteca/aluno/M%C3%B3dulo%2002%20-%20Brasil%20do%20Liberalismo%20ao%20Neoliberalismo\(1\).pdf](https://ead.serpro.gov.br/cursos/edufisc/biblioteca/aluno/M%C3%B3dulo%2002%20-%20Brasil%20do%20Liberalismo%20ao%20Neoliberalismo(1).pdf)

Acesso em: 19 mai.2008

[7] BOSI, Alfredo: **A escravidão entre dois liberalismos.** Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000300002&lng=en&nrm=iso

Acesso em: 12 jun.2008